

O ALEITAMENTO MATERNO E A DIFICULDADE NA AMAMENTAÇÃO

BREASTFEEDING AND BREASTFEEDING DIFFICULTY

Evellyn Teixeira Goncalves¹

Marla Borges de Brito²

Ronaldo Lima Nunes³

RESUMO: É possível afirmar que a amamentação exclusiva é essencial pra o recém-nascido (RN), estudos comprovam que esse ato favorece o desenvolvimento de forma saudável para o RN. Estudos recentes provam que o leite materno pode evitar em média 13% da mortalidade em crianças de até 5/6 anos de vida. **Objetivos:** é verificar de uma revisão narrativa da literatura quais são os motivos que levam as mães a essa dificuldade na amamentação e mostrar as consequências por não amamentar. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi limitada ao período de 2018 a 2023, no idioma português, foram analisadas 30 publicações, inclusive 16 periódicos publicados a partir do ano de 2018. **Resultados:** Foi feito um estudo transversal realizado com 151 mães, que foram regularmente matriculadas em um Programa de Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo. O estudo da pesquisa constatou que aproximadamente 42% das mães inscritas afirmaram ter algum tipo de dificuldade ao decorrer da amamentação, dentre ela está a dificuldade na pega, mamilo plano, ingurgitamento mamário, mastite, fissuras, leite insuficiente e dor.

1708

Palavras-Chave: Dificuldade na amamentação. Benefícios do leite materno e desmame precoce.

ABSTRACT: It is possible to say that breastfeeding is essential for the newborn (NB), studies prove that this act favors the development in a healthy way for the NB. Recent studies prove that breast milk can prevent an average of 13% of mortality in children up to 5/6 years old. **Objectives:** it is to verify, from a narrative review of the literature, what are the reasons that lead mothers to this difficulty in breastfeeding and to show the consequences for not breastfeeding. **Materials and Methods:** The research was limited to the period from 2018 to 2023, in Portuguese, 30 publications were analyzed, including 16 journals published from the year 2018. **Results:** A cross-sectional study was carried out with 151 mothers, who were regularly enrolled in an Exclusive Breastfeeding Support Program. The research study found that approximately 42% of the enrolled mothers claimed to have some type of difficulty during breastfeeding, among which is the difficulty in latching on, flat nipple, breast engorgement, mastitis, fissures, insufficient milk and pain.

Keywords: Exclusive breastfeeding. Breastfeeding benefits and early weaning.

¹Graduanda em Enfermagem- Faculdade - JK Gama.

²Graduanda em Enfermagem- Faculdade - JK Gama.

³Orientador do curso de Enfermagem- Faculdade - JK Gama.

INTRODUÇÃO

É possível afirmar que a mortalidade em crianças de até 5/6 anos de vida, evitando morte por causas evitáveis como doença

amamentação é essencial pra o recém-nascido (RN), comprovam que esse ato favorece o desenvolvimento de forma saudável para o RN. O leite materno pode evitar em média 13% da respiratórias, infecciosas e parasitárias. A amamentação nas primeiras horas de vida protege o RN dessas causas e é o único alimento que contém anticorpos e outras substâncias que pode protegê-los. (BARBOSA, 2020

apud BRASIL, 2015).

Seus benefícios incluem uma redução de risco para hipertensão arterial sistêmica, colesterol elevado bem como diabetes e obesidade, além da melhora significativa do desenvolvimento cerebral, tal prática tem efeito direto nos custos financeiros, reduzindo-o tanto para a família como para o estado (BRASIL, 2021).

Amamentar as vezes é uma tarefa complicada e nem tão prazerosa, na amamentação pode surgir inúmeras dificuldades que podem interromper o processo. A maioria das causas são de ordem fisiológica, dentre elas fissuras nos seios, mastite, social e emocional, pode estar associado também ao cansaço, agitação, estresse ou até mesmo em ambientes que não são favoráveis, assim acaba atrapalhando e prejudicando o processo da amamentação (FREITAS, 2018).

1709

Sabemos a importância dos primeiros seis meses de vida para a saúde do lactante, tendo exclusivamente a amamentação como fonte de alimentação única, assim como também sabemos o que a falta do mesmo pode acarretar em sua saúde. A amamentação vai muito além de extrair nutrientes para o RN, esse ato envolve vínculos entre o RN e a mãe, é a melhor forma de proximidade entre os dois, na amamentação é gerado afeto e proteção, e com isso impactando o estado nutricional esse bebê (BRAZ, 2018).

A pratica da amamentação vem com benefícios para a lactante, a amamentação pode reduzir o estresse, reduz também o risco de osteoporose futuros, melhora o humor e também diminui o risco de esclerose múltipla. Fora esses benefícios esse ato traz ainda como benefícios a redução do câncer de mama e câncer no epitélio ovário, por isso a importância da amamentação, ela evitar patologias e só traz benefícios tanto para a lactante quanto pro RN (LEVY, 2021).

Diante do texto exposto, busca-se a conscientização da importância da amamentação e da sua dificuldade, mostrar a importância da informação que as puérperas devem ter desde o início da sua gestação até o dia do nascimento do RN, com isso o objetivo é verificar quais são os

motivos que levam as mães a essa dificuldade na amamentação e mostrar as consequências por não amamentar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sendo este um estudo definido como uma revisão de literatura integrativo, buscando com base nas produções científicas para responder a problemática apresentada na pesquisa. Os materiais informativos disponíveis, foram revistas especializadas, periódicos, publicações, sites da Internet de cunho público, assim como livros de autores já conceituados sobre o assunto em questão, tendo como os seguintes descritores: dificuldade na amamentação, benefícios do leite materno e desmame precoce, tendo utilizados como auxiliar na pesquisa os operadores booleanos AND e NOT.

Para a elaboração deste artigo foram utilizados como metodologia de pesquisa, revisão de literatura com pesquisa em bases bibliográficas, nas quais serão buscados novos conceitos, tendo como fontes de pesquisas ao assunto abordado, periódicos em língua portuguesa como US National Library (PUBMED), base eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino América em Ciência de la Salud (LILACS).

A pesquisa foi limitada ao período de 2018 a 2023, no idioma português e internacionais. A 1710
pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre do ano de 2022 e no primeiro semestre de 2023 e com abordagem qualitativa.

Foram analisadas 30 publicações, inclusos 16 periódicos publicados a partir do ano de 2018 originalmente na língua portuguesa. Segundo os critérios de exclusão, foram descartadas 14 publicações irrelevantes ao tema e publicados fora do período levado em consideração, inferiores ao ano de 2018 e aqueles que não tratavam especificamente do tema e objetivo proposto.

Referencial teórico

A alimentação ideal para o RN é sem sombra de dúvida, o leite materno. O ato de amamentar é essencial para a saúde do bebê assim como o da própria mãe, sendo assim, a amamentação deve ser incentivada pelo profissional da saúde bem como a doação de leite materno (SANTOS, 2019).

A amamentação pele a pele, envolve uma relação de extrema importância na vida da mãe e do seu bebê. Tendo esse contato de amamentação incentivado já em sua primeira hora de vida, faz com que haja estímulos para a produção de leite materno de modo a prolongar a amamentação (ALVES, 2018).

A aproximação entre a mãe e o RN durante todo o processo da amamentação é considerado como afeto, ali pode haver prazer e troca de carinho, dando à bebê proteção e segurança, esse contato físico entre eles fortalece esse vínculo e é necessário para favorecer uma amamentação bem-sucedida, ajuda também na regulação da temperatura e redução do choro e estresse do RN (CALDAS, 2021).

O leite materno é fundamental para a criança, considerando que o mesmo possui nutrientes essenciais, tais como: vitaminas, proteínas, lipídios, carboidratos, minerais e água. Todos na quantidade na qual a criança necessita, e variando sua composição de acordo com a idade do mesmo (MENEZES, 2018).

O leite materno exclusivo é de suma importância tanto para mãe quanto para o RN, ele reduz a morbimortalidade infantil e proporciona vários benefícios a curto e longo prazo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é recomendada o leite materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, e se houver dificuldade na amamentação buscar por ajuda, pois a não amamentação pode tirar do bebê os benefícios que outros alimentos não poderão dar, prejudicando e colocando em risco podendo acarretar várias doenças (BRASIL, 2019).

Alguns fatores acabam influenciando o desmame precoce por conta da dificuldade que a mãe tem, como por exemplo; o trabalho extradomiciliar das mães, problemas relacionados às mamas como dores e desconfortos, traumas em gestações anteriores, depressão pós-parto e também a interferência familiar, incentivando a ingestão de outros alimentos (FREITAS, 2018).

Esses fatores prejudicam muito a amamentação, podendo dificultar as mães a amamentarem seus bebês, entretanto, com ajuda dos enfermeiros podem ser prevenidos, com orientações e conhecimentos passados durante o pré-natal. Com isso os profissionais que ficam frente a essa situação devem estar atentos a todos esses pontos, executando uma assistência, reforçando a mãe sobre todos os benefícios e sobre o período ideal para começar a oferecer o alimento complementar ao RN (LEVY, 2021).

Situações que levam ao Desmame Precoce

O desmame precoce acontece quando o leite materno é interrompido antes do sexto mês de vida do bebê, mas sabe-se que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês é importante, as gestantes e lactantes sabem dessa importância, porém não leva isso como prioridades, acabam interrompendo esse processo por causa de alguns fatores que elas convivem ao longo da amamentação. Geralmente elas deixam de procurar ajuda profissional e acabam dando outros alimentos para o bebê, alimentos que deviam ser ingeridos somente após o sexto mês de vida,

colocado então em risco a saúde do bebê (CALDAS, 2021).

Devido a alguns fatores as mães acabam interrompendo a amamentação, e dentre esses fatores estão as crenças e tabus que vem de geração em geração, com isso a interferência familiar, principalmente de pessoas mais experientes (pessoas mais velhas) que tem o costume de falar que o leite materno é insuficiente para o bebê e com isso oferecer outros alimentos para dar sustância (MENEZES, 2018).

A interrupção do aleitamento materno acontece muitas vezes por que as mães acham que tem pouco leite e que essa quantidade de leite não satisfaz o bebê, por achar que seu leite é fraco por causa da aparência aguada, e também por questões anatômicas que fazem com que essas mães deixam de amamentar seu bebê, como por exemplo o bico invertido ou plano (SANTOS, 2019).

É durante o pré-natal que as mães devem adquirir conhecimento, é lá que os profissionais de saúde explicam o motivo da importância da amamentação exclusiva. É importante que se converse com a gestante, companheiro e familiares sobre todo o processo da amamentação, é lá que são orientados sobre o tempo ideal do aleitamento materno, das consequências do interrompimento precoce do leite, da manutenção da lactante, da produção de leite, da amamentação nas primeiras horas de vida do bebê, da importância do alojamento conjunto, da técnica correta para a pega do bico e sobre os problemas e dificuldades que a mãe pode ter (LEVY, 2021).

1712

Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno

A falta de conhecimento da mãe em relação a amamentação, assim como crenças a respeito, interfere na assistência prestada. É de suma importância que o enfermeiro esclareça a mãe, questões como a pega correta e a sucção usando uma escuta ativa em relação a mãe para compreender seus medos e dificuldades voltadas a amamentação fazendo com que a mãe se sinta encorajada a uma boa nutrição de seu bebê (SILVA, 2020).

Muitas mães, ainda tem seus mitos enraizados em relação a amamentação de seus bebês, como por exemplo a ideia do leite fraco fazendo com que sofra a interferência de variação como agitação e temperatura, com essas ideias, o desmame precoce acaba ocorrendo em alguns dos casos (PEREIRA, 2020).

É notório que a Cesária traz consigo, a não amamentação nos primeiros minutos de vida do RN, pois a dificuldade por conta do posicionamento da lactante, da dor, da dificuldade na pega durante a amamentação, fissura, insegurança e ingurgitamento (CALDO, 2021).

Devida a última pandemia, foi associado um meio de transmissão do vírus ao ato de amamentar, com isso gerou preocupações das mães lactantes por tempos. Porém de acordo com a Organização Mundial de Saúde, 2020, as lactantes que foram infectadas deveram continuar amamentando, uma vez que ainda um dos elementos do binômio seja confirmado para o vírus da COVID-19, os benefícios do aleitamento superam o risco, e o vínculo entre mãe e o bebê não poderão ser rompidos (SILVA, 2020, *apude*, BRASIL, 2020).

Benefícios do aleitamento

Ha uma liberação de ocitocina devido ao estímulo da amamentação, que favorece muito na contração do útero, trabalhando na prevenção e na diminuição do fluxo sanguíneo, assim prevenindo e diminuindo a hemorragia. Esse hormônio previr proteção contra infecções, previne de alergias e diarreias e confere proteção imunológica através do leite, que age no combate à parasitas e microrganismos (PEREIRA, 2020).

A prática da amamentação materna exclusiva (AME) por sua vez, constrói um vínculo afetivo extremamente interativo entre mãe e filho, trazendo a confiança para mãe e a satisfação ao bebê, sendo assim, a mulher será mais responsável e perceptível às necessidades do lactante no seu processo de interação em sua infância (SANTOS, 2019).

Quando se trata de mãe, o ato de amamentar está relacionada diretamente a sua boa saúde, tanto no emocional quanto no físico, comparado as mulheres que nunca amamentaram, tendo uma baixa frequência em atendimento médico assim como sintomas emocionais, e menor incidência de doenças como; cardiocirculatórias, respiratório e gastrointestinal (CARVALHO, 2021).

A amamentação materna proporciona as mães um custo benefício baixo por não haver muitos gastos com alimento para o bebê, já que é exclusivo o leite materno até o sexto mês de vida. Na amamentação a um aumento significativo do vínculo entre a mãe e o bebê, e com isso a uma melhora fisiológica devido a liberação do hormônio ocitocina prevenindo hemorragias e também uma melhora biológica por conta do leite que é rico em proteínas, água, vitamina e gorduras que são suficientes para o crescimento e desenvolvimento do RN (BRAZ, 2018).

Com todos os avanços modernos em relação ao aleitamento, ainda é baixo o índice quando se trata do exclusivo, assim como a duração que ainda precisa de atenção quando se trata da esfera governamental, organizacional, organização não governamental (ONGs) e a sanitária. Se faz necessário para termos uma redução efetiva nesse ponto, o aprimoramento da atenção primária (ALVES, 2018).

RESULTADOS

As dificuldades, principalmente no início da amamentação, são muitas, principalmente nos primeiros meses de vida do bebê. Por conta de algumas dificuldades, falta de apoio e de informação as mães acabam deixando de amamentar seu bebê (BARBOSA, 2020).

No Brasil, o tempo médio de amamentação exclusiva é de 54 dias, ou seja, quando o leite materno é o único alimento oferecido ao bebê, quando passa desse tempo as mães começam a dar outros alimentos além do leite materno, porém a recomendação é de seis meses segundo Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2019).

Foi feito um estudo transversal realizado com 151 mães, que foram regularmente matriculadas em um Programa de Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo. O estudo da pesquisa constatou que aproximadamente 42% das mães inscritas afirmaram ter algum tipo de dificuldade. No gráfico 1 mostra que ao decorrer da amamentação existe muitas dificuldades e dentre elas está a dificuldade na pega, mamilo plano, ingurgitamento mamário, mastite, fissuras, leite insuficiente e dor. E em destaque com um percentual maior estar fissuras com 34,9%, dificuldade na pega com percentual de 38,1% e mamilo plano com percentual de 25,4% (MARQUES, 2008; LEVY, 2021).

Gráfico 1:



Fonte: AUTORES, 2023 com embasamento em MARQUÊS, 2008 APUD LEVY, 2021, BRASIL 2019

No Quadro 1 relata sobre os tipos de dificuldades mais comum que as mães têm durante a amamentação.

Quadro 1: Tipos de dificuldade na amamentação

<p>PREOCUPAÇÃO COM O TRABALHO</p>	<p>Para muitas mulheres, se manter afastada de seu ambiente de trabalho corporativo está ligada ao medo de ser dispensa, outras por sua vez são autônomas, mas em ambos os casos o medo de comprometer o orçamento familiar está presente, ocasionando assim crises de ansiedade e estresse, esses fatores interferem diretamente na lactação (ALVES, 2018).</p>
<p>PREOCUPAÇÃO COM OS DEVERES DA CASA</p>	<p>As atividades domiciliares também podem ser fatores de estresse, já que demandam de tempo para a realização da mesma, assim como grandes esforços também, isso faz com que a mulher fique mais cansada. É importante que haja nesse momento, a divisão de tarefas com o apoio de um familiar, por exemplo (BRAZ, 2018).</p>
<p>DOR</p>	<p>Quando se tem dor na hora de amamentar, a mulher pode associar a algo extremamente desagradável, causando o aumento de estresse e ansiedade nos horários próximos as mamadas, nesses casos é fundamental a ajuda de um profissional para que a mãe seja orientada da melhor forma possível (SANTOS, 2019)</p>
<p>A FALTA DE APOIO NO RELACIONAMENTO</p>	<p>É fundamental que o companheiro possa dar apoio e assistência a mãe para que se sinta acolhida e amparada, com isso ela ficará mais calma para desempenhar suas atividades, pois sabe que terá apoio. Questões referentes a sexualidade do casal também vem à tona, pois para algumas mulheres o papel de esposa não combina com o de mãe, colocando-os assim em lados opostos destituídos da sexualidade, nesse momento o diálogo sempre será o ideal e a base para uma boa resolução da questão (ALVES, 2018).</p>
<p>MEDO</p>	<p>A responsabilidade de ser mãe é imensa, e com ela vem o medo de não desempenhar suas funções como mãe de maneira satisfatória, é aí que a atenção familiar se faz necessário para o encorajamento dessa mãe mostrando a ela suas qualidades e virtudes, para que ela se sinta segura em suas tarefas (BARBOSA, 2020).</p>
<p>DEPRESSÃO PÓS-PARTO</p>	<p>Quando não se tem o controle das crises de ansiedade e seus medos diante da maternidade, a mãe pode desencadear uma depressão pós parto e isso fará com que a amamentação seja comprometida. É importante o acompanhamento psicológico assim como médica, pois</p>
<td data-bbox="582 1686 1410 1843"> <p>em muitos casos se faz necessária o uso de medicamentos (ROCHA, 2018).</p> </td>	<p>em muitos casos se faz necessária o uso de medicamentos (ROCHA, 2018).</p>
<p>PREOCUPAÇÃO COM OUTROS FILHOS</p>	<p>Quando se tem outros filhos, se faz necessário a divisão da atenção, pois a mãe em muitas vezes, vê a preocupação em relação aos ciúmes dos filhos com o bebê. De fato, em muitos momentos a mãe terá que</p>

dividir a sua atenção, e isso não significa a falta de amor ou a diferença dele em relação aos filhos, amor de mãe sempre se multiplica, e se faz necessário a ajuda do companheiro nesse momento, ou de alguém próximo a mãe, para ajudá-la enquanto ela cuida do bebê (SANTOS, 2019).

Fonte: Autores, 2023 com embasamentos em BARBOSA, 2020; SANTOS, 2019; ROCHA, 2018; ALVES, 2018; BRAZ, 2018.

No quadro 2 mostra os estudos que compõem a pesquisa qualitativa no periódico, ampliando as questões relevantes quanto aos resultados discussão acerca do aleitamento materno e a dificuldade na amamentação:

Quadro 2: Estudos que compõem a pesquisa qualitativa no periódico.

AUTOR E ANO	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO
ALVES, 2018	Malefícios trazidos pela interrupção do aleitamento materno exclusivo e a implementação do aleitamento artificial.	Objetivou-se com este trabalho caracterizar os malefícios causados pela interrupção do AME e a implementação do aleitamento artificial.
LEVY, 2021	Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil.	Tem como objetivo relatar astaxas de aleitamentomaterno no crescendo no Brasil.

1716

BRASIL, 2021.	Como enfrentar os principais desafios da amamentação.	Dessa forma, é fundamental que a mulher conte com umarede de apoio, feita de profissionais de saúde, familiares, empregadores, colegas de trabalho e outrosatores possíveis, para dar suporte ao aleitamento materno e favorecer a amamentação.
ROCHA, 2018	Influência da autoconfiançamaterna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática.	Este estudo objetivou buscarevidências científicas sobre a questão: “Mãe com mais confiança consegue amamentar exclusivamente por 6 meses?”.
BRASIL, 2019	A importância da amamentaçãoaté os seis meses	Quando se fala em aleitamento materno, o foco é sempre a saúde do bebê, mas é preciso dizer que a mãe também recebediversos benefícios.

BARBOSA, 2020	Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo	Desse modo, este estudo teve como objetivo verificar os fatores sociodemográficos maternos associados ao AME no binômio mãe-filho menor de 24 meses de idade assistido em Unidades Básicas de Saúde, em São Luís, Maranhão”.
SOUZA, 2021	Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora.	O objetivo geral é identificar os benefícios do AME para o lactante. Os objetivos específicos são verificar o papel do Enfermeiro na amamentação exclusiva e abordar as dificuldades da mãe no AME no primeiro semestre de vida do recém-nascido.

DISCUSSÃO

No quadro 1 retrata que o apoio do companheiro na amamentação, e o apoio da família e dos profissionais de saúde antes e durante o processo da amamentação tem relação estatisticamente positiva com a manutenção e duração da amamentação materna (SOUZA, 2021; BARBOSA, 2020).

Ressalta-se que durante o pré-natal e pós-parto os profissionais de saúde devem passar as devidas orientações sobre a amamentação materna e seu manejo, é importante para as lactantes essas informações durante as consultas, além disso, estudos mostram que as lactantes que não obtiveram bem essas informações sobre amamentação, planejam amamentar o RN por menos tempo e oferecer outros alimentos antes do tempo recomendado pela OMS (ROCHA, 2018; BRASIL, 2019).

As condições das mamas dificultam a amamentação exclusiva e isso influencia muito no desmame precoce visto que a dificuldade na pega, fissuras, mamilos planos, dor durante sucção, ingurgitamento mamário, mastite e leite insuficiente podem desencadear esse desmame precoce. Assim, as mães entrevistadas que interromperam precocemente a amamentação materna, apresentou essas dificuldades durante a amamentação. Este achado resulta do estudo feito pela Programa de Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo onde mostra uma pesquisa feita com 151 mães, que foram regularmente matriculadas nesse programa (MARQUES, 2008, apud, LEVY, 2021;

BARBOSA, 2020). Segundo BRASIL, (2019), MARQUES, (2008) apud, LEVY, (2021) identificaram que a dificuldade para amamentar está relacionada com fissuras com 34,9%, dificuldade na pega com percentual de 38,1%, mamilo plano com percentual de 25,4%, leite

insuficiente com 14,3%, ingurgitamento mamário com 11,1%, dor com 7,9% e mastite com 4,8%. Com esses estudos, ressalta-se, a importância dos profissionais de saúde diante a esses problemas que essas mães sofrem, a identificação e tratamento precoce desses problemas contribuir muito na duração da amamentação materna exclusiva, por isso a importância desses profissionais passar todas as informações e dúvidas a essas lactantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados, evidencia-se que a amamentação materna no primeiro seis meses vida do bebê, tendo como fonte de alimentação única, traz muitos benefícios para o lactante contribuindo no nutricional, psicológico e também imunológico, assim como também sabemos o que a falta do mesmo pode acarretar em sua saúde, interferindo para o desenvolvimento e crescimento do bebê.

Contudo são muitas dificuldades que acaba influenciando no abandono da amamentação materna, com isso vem a falta de conhecimentos como a insegurança da mãe, o pré-natal com falta de informações de modo geral, dificuldade na hora de amamentar tal como a pega e posição, lesões nos mamilos, a volta ao trabalho, uma licença maternidade muito curta ou mesmo, a falta de local ideal no trabalho para o armazenamento de leite materno, e também fatores como o familiar.

1718

Assim como ressaltar a importância da amamentação, o enfermeiro tem o papel importante durante todo o procedimento da amamentação ele pode orientar de maneira educativa a compreensão da mãe e seus familiares, sobre as questões que envolvam a dificuldade durante o ato da amamentação. Com os estudos, notamos que algumas dificuldades no ato de amamentar está relacionada à falta de suporte do serviço de saúde, colocando em evidência, a importância da realização de conscientização de práticas instrutivas do pré-natal ao seu parto.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Maria Elizangela Ferreira. Malefícios trazidos pela interrupção do aleitamento materno exclusivo e a implementação do aleitamento artificial. thieme revinter publicações ltda, 2018.
2. BARBOSA, Késya Irene Pinheiro; CONCEIÇÃO, Sueli Ismael Oliveira. Fatores Sociodemográficos Maternos Associados ao Aleitamento Materno Exclusivo Maternal. Rev Cuid. v. 11. n. 1, 2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Como enfrentar os principais desafios da amamentação. Brasília, v. 2, 2021.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Leite materno contém todos os benefícios para a saúde do bebê, 2019.
5. BRAZ Taiane Cristina Oliveira; SILVA Maria Mercês Gomes; SILVA Jordan Barros. Revisão sobre A Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para adupla mãe-bebê. Rev Inic Cient Ext, v. 1, n. 2, p. 250-4, 2018.
6. CALDAS, Tailanne Araújo. Benefícios do aleitamento materno exclusivo até sexto mês de vida. Research, sacuti and development, v. 10, n. 6, 2021.
7. LEVY, Bel. Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil. Fiocruz fundação Oswaldo Cruz, uma instituição a serviço da vida, 2021.
8. SANTOS, Paula Pereira; SCHEID, Marlene Maria Amaral. Importância do aleitamento materno exclusivo no primeiro seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. Ihealth sci inst. v. 37, n. 3, p. 276-80, 2019.
9. MENEZES Carla Barbosa. Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Instituto de ciências da saúde, universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, n. 17, 2018.
10. ROCHA, Isabela Silva, et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. ciência & saúde coletiva, v. 23, n. 11, p. 3609- 3619, 2018.
11. FREITAS M. G.; WERMECK A.L.; BORIM B. C. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldade. Revista de enfermagem UFPE On Line, v. 21, n. 9, 2018.
12. SILVA J. N. Aleitamento materno: motivos e consequencias do desmame precoce em crianças. Revista árticos.com, v. 20, n. 1, 2020.
13. PEREIRA A. A.; SILVA C. M. Benefícios e fatores que influenciam o aleitamento materno. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos — UNICEPLAC, p. 04 – 16, 2020.
14. SILVA, C. P. V.; FETTERMANN, F. A.; ASSUMPÇÃO, P. K.; ROSA, A. B.; FERNANDES, M.N. S.; DONADUZZI, D. S. S.; aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. Revista Saúde, v. 46, n. 1, 2020.
15. CARVALHO, M. P.; SANTOS, L.M. T.; ABILIO, C.; O Aleitamento Materno. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 03, p. 166 – 177, 2021.
16. SOUZA, A. C. N. M.; PERILLO, A. L. P.; SILVA, I. F.; OLIVEIRA, J. Z. F.; MOREIRA, G. S. Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos UNICEPLAC, v. 1, 2020.